

CONSTRUINDO A CIDADE E A CIDADANIA- PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO NA COMUNIDADE DO PAC ANGLO- PELOTAS RS

JANICE DUTRA¹; PATRICIA GIRARDELO TRENTIN²; NIRCESAFFER MEDVEDOWSKI³

¹UFPEL – janicedutra@hotmail.com 1

²UFPEL – patritrentin@hotmail.com 2

³UFPEL –nirce.sul@gmail.com3

1. INTRODUÇÃO

Conforme Santos (1988) e Medvedovski (1998), muitas comunidades irão morar em empreendimentos habitacionais feitos pelo governo, mas acabam impondo a sua forma de viver e usar o espaço projetado, modificando-o e adaptando-o as sua necessidades.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS, permite que o município planeje como irá combater a falta de habitações e de infra-estrutura, por meio de programas, metas e ações para enfrentar os problemas de déficit habitacional e melhorar a qualidade de vida da população, principalmente das famílias de baixa renda (0 a 3 salários mínimos). A partir de dados do PLHIS de Pelotas, constatou-se a necessidade de regularização fundiária plena dos territórios ocupados precariamente. Através do trabalho realizado pela Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana foi possível constatar e identificar 156 áreas nesta situação, caracterizadas no III Plano Diretor como AEIS – Áreas Especiais de Interesse Social, passíveis de receber investimentos públicos.

Em 2007, o governo federal lançou o programa PAC - Regularização de Assentamentos Precários, com ações inovadoras para reduzir a demanda de famílias que estão vivendo em áreas precárias e de risco. Para este programa, a Prefeitura Municipal de Pelotas enviou projetos e recebeu recursos para requalificação e regularização fundiária para quatro áreas, sendo uma delas a Ocupação Anglo

Quando os resultados finais com divulgação do número de unidades regularizadas é colocado na mídia, não é explicitada a maneira como esta sendo implementado este programa no cotidiano da vida dos moradores e nem como está sendo executada esta política pública. Não é conhecido se as propostas inovadoras que o PAC - Regularização de Assentamentos Precários apresenta como, processos participativos, assistência de técnicos sociais, uso de aluguel social durante o período de obras, entre outros, estão sendo implementadas pelo poder público municipal. Hoje, passado um ano da entrega, muitas modificações já foram introduzidas pelos moradores nas áreas privadas e públicas do loteamento.

De acordo com Santos (1998) a cidade pode ser comparada a um jogo de cartas, sendo que o jogo urbano se joga sobre um sítio determinado que é o espaço, e os participantes são os agentes intervenientes. Desta forma, o loteamento Anglo pode ser considerado um espaço de jogo, e os atores identificados são: o gestor do programa - o Ministério das Cidades, a prestadora de serviço financeiro - a Caixa Econômica Federal, os agentes executores - a Prefeitura Municipal de Pelotas e empresas terceirizadas, e o beneficiário final - a população atendida.

Devido as conveniências os atores podem se unir ou se separar. Para que haja êxito no jogo urbano é importante que haja conhecimento das cartas do baralho e que estejam bem claras as regras do mesmo. Se apenas alguns tiverem acesso às normas e puderem alterá-las, provoca-se o desequilíbrio. Por isso, para o jogo dar certo é ideal que os jogadores dominem as regras estruturais e se acertem quanto a sua aplicação. O governo dispõe da autoridade, os grupos de capital o recurso financeiro e a população exige o que julgam ser os seus direitos. Assim, o jogo se torna limpo quando cada um souber os seus direitos, o quanto valem suas cartas e tiver domínio de suas jogadas(SANTOS 1988).

A ocupação Anglo é formada por famílias de baixa renda (0 a 1 salário mínimo, dados da Prefeitura Municipal de Pelotas). Esta gleba não possuía infraestrutura básica, como saneamento, água tratada, pavimentação e iluminação, e foi incluída em 2008 no projeto PAC Farroupilha, do qual ainda faziam parte os empreendimentos Ceval, Osório e Vila Farroupilha. Esse projeto previa investimentos em casas populares, em saneamento básico e em obras complementares com recursos do PAC Urbanização de Assentamentos Precários. A escolha desta ocupação como estudo de caso deve-se a facilidade de acesso à comunidade, possibilitada pelos projetos de extensão desenvolvidos pela UFPel dentro do Programa Vizinhança, que aproxima a comunidade dos moradores do seu entorno do seu novo campus, situado na região portuária..

Este trabalho tem por objetivo identificar os atores envolvidos no processo de promoção do PAC Anglo, seus papéis e registros das ações dos mesmos no processo de requalificação urbana e regularização fundiária. Possui como objetivos específicos 1) identificar se a prefeitura e os agentes executores do Programa utilizaram as proposta inovadoras que o PAC Urbanização de Assentamentos Precários traz em sua concepção 2) identificar a evolução das demandas da comunidade do Anglo através do DRUP (Diagnóstico Rápido Urbano Participativo).

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos , utilizaram-se métodos e técnicas de Avaliação Pós Ocupacional (APO) que apoiassem o desenvolvimento dos objetivos determinados como:

- Coleta de dados Secundários: Coleta de informações sobre as características do Loteamento Anglo através de consultas em jornais, internet, relatórios desse empreendimento desenvolvidos por alunos, Programa Vizinhança - PROExt/UFPel e DRUP, disponíveis no NAURB - UFPel, sistematizadas em Banco de Dados Cadastral e relatórios de pesquisa (MEDVEDOVSKI, 2010).

- Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Grupo de técnicas para coleta de informação que são utilizadas para descobrir as principais características e os problemas prioritários que afetam a população e as possíveis soluções dentro da comunidade (MEDVEDOVSKI, 2002).

- Entrevistas com informantes qualificados: Foram entrevistadas pessoas que estavam envolvidas no processo do histórico do Anglo desde 2014, tais como: funcionários do órgão gestor(UGP), assistente social, arquitetos, a empresa Quality que executou o projeto, moradores e líder comunitário, para obter informações qualificadas sobre o loteamento em estudo.

- Levantamentos físicos: Nesta etapa foi realizada a observação das características físicas do local através de levantamento fotográfico do loteamento e residências, com atenção voltada aos aspectos de diversidade de usos após a

ocupação, além das condições de segurança e localização e coleta resíduos sólidos.

No PAC Anglo foi efetuado o registro de como ocorreu seu processo de ocupação e posteriormente o processo de requalificação urbana através das obras do PAC. Para isso foi utilizado uma linha do tempo com o histórico desse local organizando as informações adquiridas no decorrer do estudo sobre as ações realizadas pela comunidade, empresas que participaram das obras e gestores políticos da Prefeitura Municipal de Pelotas até os dias atuais. A Linha de Tempo foi a forma encontrada de evidenciar as ações dos diversos atores e facilitar as análises, já que os “tempos” e mesmo as ocorrências relatadas por cada agente eram diferente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa encontra-se em fase de conclusão das análises das coletas de dados. Para a segunda etapa foi iniciada a Linha do Tempo (Fig. 1), evidenciando os principais fatos ocorridos desde a formação da Ocupação Anglo até os dias de hoje. A terceira etapa consiste na análise de como a Prefeitura Municipal de Pelotas administrou o processo de implementação do PAC Urbanização de Assentamentos Precários no caso do PAC Anglo.



Fig. 1: Linha do Tempo – Ocupação Anglo

A Unidade Gestora de Projetos UGP é o setor da Prefeitura Municipal de Pelotas, responsável pelos projetos contemplados pelo PAC. Com a chegada ao poder municipal de um governo de cunho mais neoliberal, houve uma proposta de racionalidade da gestão, ocorrendo um afastamento das secretarias que efetivamente conheciam a história da Ocupação Anglo, o que posteriormente dificultou maiores informações sobre o processo.

Constatou-se que os moradores não têm conhecimento sobre as atribuições de cada integrante do programa PAC Anglo e de suas alternativas de políticas públicas. O aluguel social e a participação da comunidade nas decisões do projeto das residências e do loteamento, ambos possibilitados pelo programa, não foram considerados pelo poder público. Durante o período de obras, a população foi deslocada de suas casas para casas de familiares e estão sendo realizadas alterações nas residências para atender suas necessidades. Além disso, existem dúvidas quanto à verba para a construção de uma praça comunitária e obras de pavimentação.

Apesar da comunidade, inicialmente ter mostrado satisfação com as casas, já que as em que residiam anteriormente estavam em estado precário, pode-se observar pelo levantamento fotográfico realizado antes e depois da entrega das

moradias, que ocorreram alterações no projeto original. As famílias estão alterando as moradias com acréscimos de áreas, e cercando com muros os recuos frontais, para torná-las mais seguras e demarcarem seus lotes afim de evitarem futuras invasões. Além disso, foram identificados dois problemas no cotidiano desse novo espaço, o lixo e a segurança, ambos diagnosticados com a participação da comunidade e trabalho de campo.

4. CONCLUSÕES

Para análises mais aprofundadas faz-se necessário ainda o encerramento da revisão bibliográfica e análise comparada das atribuições especificadas para cada agente no Programa e de sua aplicação no estudo de caso, a partir do qual será possível diagnosticar se a prefeitura explorou as alternativas inovadoras que o Programa possibilitava.

Também se buscará medir a satisfação do usuário em relação ao empreendimento e o programa habitacional a que este está vinculado. Será possível diferenciar a percepção dos moradores e dos agentes públicos, contribuindo para o aprimoramento de processos de requalificação urbana e recomendações para o Programa de Urbanização de Assentamentos Precários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEDVEDOVSKI, N. S. **A vida sem condomínio: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social.** 1998. 456f. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) –Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.
- MEDVEDOVSKI, N. S. Regularização Urbanística em Conjuntos Habitacionais Populares e sua integração com o ensino de projeto na FAUrbUFPEl _ Relato da utilização da técnica do DRUP. In: **ENCUENTRO RED UNIVERSITARIA DE CÁTEDRAS DE VIVIENDAS** - ULACAV, 2002 - Montevideo, Uruguay. **Anais...**Montevideo: Universidad de la Republica, 2002.
- MEDVEDOVSKI, N. S.; BOSENBECKER, A. C.; FERRARI, A. A.; ROTTA, M.; GUIMARAES, E. S.; COSWIG, M.. **A experiência interdisciplinar do projeto Vizinhança na UFPEL RS Brasil: O habitat como elemento integrador.** Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social. Porto Alegre: PUC RS, 2010.
- SANTOS, C.N.A **Cidade como um jogo de cartas.** Universidade Federal Fluminense. Niterói: Editora Universitária, 1988.
- Obras no Anglo.**Diário Popular, Pelotas, 24 de dez. 2008, p. 7.
- ROSS, Rafaelle. **A espera chega ao fim.** Diário Popular, Pelotas, 22 de ago. 2014, p. 11.
- SCHNEIDER, T. **Invasão iniciada após fechamento do Frigorífico Anglo é lembrada depois da compra das antigas instalações pela UFPEL. Revitalização para uma área quase esquecida.** Diário Popular, Pelotas, 5 de jul. 2009, p. 10.